



12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

RESUMO EXPANDIDO

Grupo de Trabalho (GT): GT 7 - Educação Profissional Tecnológica

Modalidade do trabalho: Comunicação Oral

Formato de apresentação: Presencial

O CURRÍCULO INTEGRADO E INCLUSÃO: ELO PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Richarllison Xavier Corrêa¹
Keila Aparecida de Almeida²
Reginaldo Leandro Placido³

PALAVRAS-CHAVE: Currículo integrado; Inclusão educacional; Educação integral; Políticas públicas; Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

O currículo escolar passou, ao longo do tempo, por intensas transformações, refletindo mudanças nas concepções de conhecimento, trabalho e cidadania. A proposta de um currículo integrado surgiu como resposta à fragmentação disciplinar e à necessidade de formar sujeitos críticos e independentes, capazes de saberes articulados científicos, culturais e sociais em contextos reais de aprendizagem. Originado nos debates da pedagogia crítica e das políticas de educação integral, esse modelo busca a superação dos limites entre a teoria e a prática, entre o ensino

¹ Mestrando do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede – ProfEPT, Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Blumenau, Santa Catarina, Brasil. Especialista em Metodologia do ensino de filosofia e sociologia - Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). E-mail: richarllisoncorrea@hotmail.com.

² Mestranda em Ensino de Geografia, campus Brusque, SC. E-mail: keilamarciniaki@gmail.com.

³ Doutor em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Docente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede - ProfEPT, Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Blumenau, Santa Catarina, Brasil. E-mail: reginaldo.placido@ifc.edu.br.

Realização



Financiamento



fapesc

Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

técnico e o humanista, articulando-se também às pautas inclusivas da educação moderna.
A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

A relevância deste estudo reside em compreender como a história do currículo integrado está relacionada com os princípios da inclusão e da equidade, dois eixos essenciais para o exercício da cidadania e para o fortalecimento da educação democrática no Brasil. Além disso, a pesquisa visa identificar os principais marcos históricos dessa proposta curricular e analisar como diferentes autores e políticas educacionais incorporaram a ideia de integração como mecanismo de inclusão social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de currículo integrado possui múltiplas origens. Segundo Santomé (1998) e Bernstein (1996), trata-se de uma proposta que busca reduzir as fronteiras entre disciplinas e promover a integração entre diferentes saberes, valorizando as relações entre o conhecimento escolar e o cotidiano dos estudantes. Marise Ramos (2009) complementa que o currículo integrado tem como eixo o trabalho enquanto princípio educativo, articulando dimensões técnicas, científicas e políticas na formação dos sujeitos.

Historicamente, projetos como os de Anísio Teixeira (Escolas-Parque) e Darcy Ribeiro (CIEPs) foram experiências pioneiras da educação integral no Brasil, defendendo uma escola pública que promovesse tanto a formação intelectual quanto a humana, cultural e cidadã. Esses projetos influenciaram políticas posteriores do MEC e as diretrizes da BNCC no que diz respeito à integração curricular e à educação inclusiva.

Não se pode falar em currículo sem analisar as diferentes perspectivas e teorias que o fundamentam. Conforme destaca Silva (1999, p. 11), as teorias do currículo refletem a realidade social, desempenhando o papel de descrevê-la e explicá-la. Assim, é essencial compreender a partir de qual teoria ou discurso curricular se propõe a implementação de determinada prática educacional, uma vez que essa escolha servirá de pano de fundo para definir o que será ensinado.

A partir da década de 1960, surgem as teorias críticas do currículo, impulsionadas por intensos movimentos sociais e políticos. No Brasil, essa

Realização



Financiamento



Apoio



12, 13 e 14 de novembro



SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

perspectiva encontrou ressonância nas propostas pedagógicas de Paulo Freire, que enfatizavam a consciência crítica e a libertação por meio da educação. Conforme

destaca Silva (1999, p. 30), como teorias críticas “desconfiam do status quo”, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais.

Avançando em direção às teorias pós-críticas, observa-se uma relação direta entre essas concepções e a valorização da diversidade cultural no mundo contemporâneo. O multiculturalismo surge como um fenômeno que confirma que nenhuma cultura é superior a outra e que as expressões da diversidade cultural são manifestações da criatividade humana em suas múltiplas formas.

Assim, o objetivo da escola contemporânea já não se limita à formação de um trabalhador para a fábrica, nem apenas a um sujeito crítico, mas de um indivíduo ético, consciente e comprometido com o enfrentamento de preconceitos e discriminações. É nesse contexto que se insere a proposta de currículo integrado, que busca a formação humana em sua totalidade.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma metodologia de revisão sistemática de literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo. Foram analisados sete artigos científicos, dissertações e documentos oficiais entre os anos de 1996 e 2024, selecionados a partir de bases como SciELO, ANPED e jornais institucionais federais.

Os critérios de inclusão envolvem textos que abordam simultaneamente a história do currículo integrado e o tema da inclusão educacional. Foram utilizados os seguintes descritores: "currículo integrado", "inclusão educacional", "educação integral", "educação profissional" e "interdisciplinaridade". Excluíram-se publicações que tratassem de currículo técnico sem abordagem inclusiva.

As etapas da revisão seguiram os seguintes passos metodológicos: (1) definição da questão norteadora: Como o currículo integrado tem contribuído historicamente para a inclusão educacional?; (2) seleção das fontes; (3) leitura exploratória e analítica; (4) categorização dos temas recorrentes. A análise interpretativa baseada na técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016).

Realização



Financiamento



fapesc

Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

Dessa forma resultou a seguinte tabela organizada para a análise:

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

Descritores	Quantidade de artigos	Periódico	Enfoque principal
Educação e currículo	2	Educação e Sociedade (CEDES)	Estudos críticos sobre políticas e integração dos saberes
Educação Profissional	5	Trabalho necessário (UFF)	Análise do currículo integrado e da formação humana integral
Inclusão educacional	3	Roteiro (Unoesc)	Pesquisa sobre currículo e inclusão na EPT
Políticas públicas	5	Educação e Emancipação (UFMA)	Currículo integrado e inclusão social de jovens e adultos
Formação de professores	1	Revista Educação em Rede (UDESC)	Processos de integração curricular e interdisciplinaridade
Currículo Integrado	1	Cadernos Cajuína	Revisão sistemática sobre o currículo

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos revisados indicam que o currículo integrado, ao longo das últimas décadas, evoluiu de uma proposta essencialmente técnica (voltada à formação profissional) para um modelo comprometido à formação integral, que inclui aspectos cognitivos, sociais e éticos de aprendizagem. Desde o Decreto nº 2.208/97, que regulamentou o Ensino Médio Integrado, a política educacional brasileira tem gradualmente reconhecida a importância da integração entre áreas do conhecimento e a valorização da diversidade de alunos.

A partir da distribuição dos artigos, observa-se que os temas educação profissional e políticas públicas concentram a maioria das investigações, demonstrando interesse na análise do currículo integrado associado à formação humana integral e à inclusão social de jovens e adultos, respectivamente.

Três dos estudos desenvolvidos apresentam experiências exitosas que materializam o princípio do currículo integrado. O trabalho de Fischer, Schommer e Mamede (2015) destaca a experiência do Laboratório de Consultoria em Serviços Públicos, da UDESC, que rompe com a dicotomia entre teoria e prática. O estudo de Nascimento e Rosa (2017) aborda o Projovem Urbano como política de inclusão social. Por fim, Gomes et al. (2006) exploram uma prática pedagógica inspirada na

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

complexidade de Morin, demonstrando como a integração entre teoria e prática contribui para a formação de sujeitos independentes e críticos.

A perspectiva inclusiva emerge como um desdobramento natural do currículo integrado, enquanto rompe com a lógica da exclusão e regular que cada sujeito aprende singularmente. A revisão demonstra a convergência entre os autores quanto ao papel transformador do currículo integrado como instrumento de democratização do conhecimento e de promoção da equidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da história do currículo integrado mostra que ele é mais do que uma reorganização de disciplinas: é uma concepção pedagógica comprometida com a inclusão social, a integração dos saberes e a formação cidadã. Ao articular as dimensões técnica, científica e ética da educação, o currículo integrado torna-se um caminho possível para o desenvolvimento das sociedades mais justas e democráticas.

A predominância de temas relacionados com a educação profissional e políticas públicas na investigação reforça o papel do currículo integrado como ferramenta fundamental para a formação humana integral e a inclusão social. A perspectiva inclusiva que emerge desse modelo curricular regular as singularidades dos processos de aprendizagem, promovendo práticas participativas e interdisciplinares.

As lacunas identificadas, especialmente no aprofundamento da formação docente e nos processos de integração curricular sistematizados, configuram importantes fronteiras para futuras pesquisas. É necessário fortalecer a formação docente, promover políticas públicas coerentes e garantir condições estruturais e pedagógicas que favoreçam práticas inclusivas.

Assim, a revisão responde à pergunta norteadora ao demonstrar que o currículo integrado tem contribuído historicamente para a inclusão educacional ao promover a articulação entre os saberes, o respeito à diversidade dos estudantes e a integração de dimensões fundamentais da formação humana. O currículo integrado revela não somente um modelo pedagógico, mas um compromisso político e social com uma educação justa, democrática e inclusiva.

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

REFERÊNCIAS

ANÍSIO TEIXEIRA. *Educação não é privilégio* . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo* . Lisboa: Edições 70, 2011.

BERNSTEIN, Basílio. *Pedagogia, controle simbólico e identidade: teoria, pesquisa e crítica* . Lisboa: Porto Editora, 1996.

BRASIL. *Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997* . Regulamento do §2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394/96. Diário Oficial da União, Brasília, 18 abr. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação integral e currículo integrado* . Brasília: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/ETI_M5.pdf . Acesso em: 17 out. 2025.

FISCHER, Sullivan Desirée; SCHOMMER, Paula Chies; MAMEDE, Charles Roberto de Souza. *Interdisciplinaridade e competências na articulação entre universidade e serviço público: a experiência do Laboratório de Consultoria em Serviços Públicos*. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), 2015.

GOMES, Annatália Meneses de Amorim et al. *Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática*. Educar, Curitiba, n. 28, pág. 231-246, 2006.

NASCIMENTO, Ilma Vieira do; ROSA, Karyanne Moreira da Silva Nogueira. *Currículo integrado em um programa de inclusão social: a visão dos gestores*. Revista Educação e Emancipação, pág. 112–132, 10 de maio. 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. *Currículo integrado: educação, trabalho e emancipação*. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Realização



Financiamento



Apoio

